

# Ciro e Haddad se reúnem e falam sobre frente de centro-esquerda

Mario Sergio Conti

*Folha de S.Paulo*, 24.4.2018

Encontro em SP reuniu também ex-ministros Delfim Netto e Bresser-Pereira

O "polo popular, democrático e progressista", defendido por Fernando Henrique Cardoso no seu último livro, o recém-lançado "Crise e Reinvenção da Política no Brasil", deu nesta segunda-feira (23) um passo à frente significativo: [Ciro Gomes](#), [Fernando Haddad](#), [Delfim Netto](#) e [Luiz Carlos Bresser-Pereira](#) reuniram-se pela manhã. A concordância deles quanto ao que fazer foi completa.

Concordaram, por exemplo, em não convidar Fernando Henrique para o próximo encontro do quarteto, marcado para daqui a um mês. "Converso com todo mundo, mas acho que FHC não quer nada comigo", disse [Ciro Gomes](#), o último a chegar, às 1h30, e o primeiro a tirar a gravata.

"O apoio do Fernando a [João Doria Jr.](#) e o flerte com [Luciano Huck](#) mostram que ele não busca criar um ambiente que ajude o Brasil a ir para a frente", disse [Delfim Netto](#). Nenhum dos quatro acredita que [Geraldo Alckmin](#) chegará ao Planalto.

"É a centro-esquerda que tem chances reais", opinou o ex-prefeito [Fernando Haddad](#). Tanto ele quanto [Ciro Gomes](#) acham possível que o PDT e o PT formem uma chapa conjunta já para o primeiro turno, com [Haddad](#) como vice.

O responsável pelo encontro, o professor [José Márcio Rego](#), da FGV, lembrou que setores da direção do PT não viram com bons olhos as conversas do ex-prefeito com [Ciro](#). "Já está tudo bem", informou-lhes [Haddad](#). "Até brinquei com gente do partido, dizendo: vocês diziam que eu era muito técnico, mas quando começo a fazer política, reclamam".

A incógnita na conversa, que se realizou no escritório de [Delfim](#), no Pacaembu, foi [Joaquim Barbosa](#). "Se ele sair, será a primeira vez que muita gente não votará em branco", atalhou [Delfim](#) com um trocadilho que arrancou risos.

Para ele, [Barbosa](#) tem as seguintes virtudes eleitorais: "Veio de baixo, como [Lula](#), foi intransigente contra a corrupção e é um homem direito". Ele continuou, olhando para [Ciro](#): "Ele tem fama de ser mais estourado que você". Novamente, todos riram. "Não, ele é mais do que eu, melhorei muito", respondeu o pedetista.

"O problema do [Joaquim Barbosa](#) é que não se sabe o que ele pensa sobre economia, qual a sua ideia de Brasil", disse [Bresser-Pereira](#). "A tendência é que, na economia, ele se limite a repetir a receita liberal de sempre. E disso o Brasil não precisa".

Pelas informações de que os quatro dispunham, há três empecilhos à candidatura de [Barbosa](#): sua família não quer; setores regionais do PSB não o veem com bons olhos, em função de alianças locais; e o próprio ex-ministro do Supremo não sabe se quer ser candidato.

"Essas dificuldades irão diminuir como que por encanto e logo desaparecerão, se ele crescer nas próximas pesquisas de opinião pública", disse [Ciro](#), e todos concordaram.

No diagnóstico de Bresser, uma chapa com Ciro e Haddad teria condições de romper com a camisa de força que se quer pôr no eleitorado. "Acho que o Lula preso pode causar tanto barulho eleitoral quanto solto", disse Delfim.

"Mas há questões práticas", interrompeu Haddad. "Lula não pode falar, aparecer em vídeos". Para Ciro, isso não está decidido: "Nessas eleições, a tendência é muita coisa ir parar na Justiça".

Bresser disse a Delfim, na frente de todos, que era ótimo que ele participasse das conversas com Ciro e Haddad. "Você é de centro-direita, mas sempre se bateu pelo desenvolvimento. E isto é o importante no momento". Delfim respondeu que essas classificações estavam defasadas.

Pouco se falou de corrupção. A questão foi resumida por Ciro: "É um dos problemas mais graves do Brasil. Temos que estudar o assunto e apresentar ideias novas".

Ele lembrou que, quando morava em Brasília, no dia do seu aniversário entregaram um jet ski na sua casa. Era um presente de Léo Pinheiro, dono da empreiteira OAS. Ciro disse que devolveu o presente, e se calou.

"Mas o Ciro não contou o fim da história, que minha mulher vive repetindo", disse Bresser. "Quando o Léo Pinheiro se encontrou com o Ciro, perguntou-lhe se ele achara que o jet ski era uma tentativa de corrupção. E o Ciro respondeu: 'Se eu achasse que fora uma tentativa de corrupção, teria mandado prendê-lo'".